



Em sabatina na RedeTV!, Bolsonaro desdenha da alta rejeição entre eleitoras. Mas, na live, ao comentar o que o governo faz para o público feminino, diz que “notícia boa para mulher é beijinho, rosa e presentes”

Machismo é mera “narrativa”

» INGRID SOARES
» TAÍSA MEDEIROS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou, ontem, tratar-se de “uma narrativa” seu alto índice de rejeição entre as eleitoras mulheres. A declaração foi na sabatina realizada pela RedeTV!, a primeira de uma série de entrevistas com os presidentiáveis mais bem colocados na corrida eleitoral.

“É uma narrativa. Como se eu não gostasse de mulheres, trago as mulheres com carinho e consideração. Por parte do governo, são mais de 60 projetos sancionados por nós, decretos, tudo visando à mulher”, garantiu. Mas levantamento do Ipec, divulgado dia 29, aponta que Bolsonaro enfrenta rejeição em metade do público feminino (50%), enquanto 32% não querem o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Só que, na live de ontem pelas redes sociais, o presidente também tentou acenar às mulheres e recorreu a mais uma imagem machista para comentar as ações do governo na área de segurança pública. “Notícia boa para mulher é beijinho, rosa, presentes e férias”, ironizou.

Na entrevista à emissora, quando questionado sobre possíveis erros cometidos na gestão da pandemia de covid-19, negou ter se equivocado e voltou a dizer que as medidas tomadas pelo Brasil foram “exemplares” para o restante do mundo. Só que, também ontem, ele foi condenado pelo Tribunal Permanente dos Povos (TPP) por crimes contra a humanidade cometidos durante a pandemia — o Brasil registra, desde 2020, mais de 684 mil mortos. Segundo a entidade, que não tem caráter jurídico, entendeu que a adoção de uma condução diferente da crise sanitária teria salvo a vida de, pelo menos, 100 mil pessoas.

Reprodução/RedeTV! News



Na sabatina da RedeTV!, Bolsonaro se comprometeu a manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 e apontou fontes para sustentar esse valor

Bolsonaro também voltou a criticar os métodos educacionais do filósofo e pensador brasileiro Paulo Freire — cujos princípios, segundo o presidente, levaram a “uma fábrica de militantes em todo o Brasil”. Sobre propostas para a educação, disse que serão feitas aos poucos e acusou os livros escolares dos governos anteriores de pregarem “ideologia de gênero” e ensinarem “as crianças a fazerem sexo”.

O presidente novamente defendeu as pautas ideológicas,

apontando que seu governo “não admite sequer discutir a questão de legalizar o aborto”. “Nosso governo também não quer discutir a legalização das drogas. Quem age dessa maneira não sabe a dor de uma mulher, de uma mãe que tem um filho no mundo das drogas”, afirmou.

Ele fez questão de destacar a continuidade do Auxílio Brasil de R\$ 600 em 2023, caso reeleito. “O Paulo Guedes me disse que estão garantidos os R\$ 600 a partir do ano que vem porque nós vamos taxar

lucro e dividendo para quem ganha acima de R\$ 400 mil por mês. Tenho certeza de que o Congresso vai colaborar conosco. Você pode tornar definitivo os R\$ 600 e, mais ainda, pode fazer uma correção na tabela de imposto de renda”, apontou.

Na live, o presidente também abordou o assunto e defendeu que para custear o valor pode haver a renovação do estado de emergência, em 2023. “De onde virá os R\$ 200 extras para pagar os R\$ 600? De dois

possíveis lugares. Um: se a guerra (entre Rússia e Ucrânia) continuar lá fora, continuamos em emergência aqui. A outra forma é a taxação de lucros e dividendos para quem ganha mais de R\$ 400 mil por mês. O pessoal paga um imposto bem pequeno. O certo seria pagar 27% disso tudo. A proposta da equipe econômica é de 15% e, com essa taxação, é possível corrigir a tabela do Imposto de Renda”, destacou.

Leia mais na página 8



Como se eu não gostasse de mulheres, trago as mulheres com carinho e consideração. Por parte do governo, são mais de 60 projetos sancionados”



Nosso governo também não quer discutir a legalização das drogas, quem age dessa maneira não sabe a dor de uma mãe que tem um filho no mundo das drogas”



De onde virá os R\$ 200 extras para pagar os R\$ 600? Se a guerra (entre Rússia e Ucrânia) continuar lá fora, continuamos em emergência aqui”

Presidente Jair Bolsonaro

Ciro ignora o PDT, não dá trégua e ataca Lula

» RAPHAEL FELICE

O presidenciável Ciro Gomes (PDT) não cedeu aos pedidos do PDT e manteve o tom nas críticas ao adversário do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, durante sabatina ao programa *WW Especial Presidenciáveis*, da emissora CNN Brasil, na noite de ontem. O pedetista também reforçou as críticas ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e afirmou ao entrevistador, o jornalista William Waack, que tem a missão de “salvar o Brasil” da polarização.

Ciro repercutiu o debate realizada no último domingo, disse que viu “debilidade psicológica” no ex-presidente e que enxerga o cenário de 2018 se repetir, ao avaliar negativamente o desempenho do petista. “Pelo que estou vendo, pelo andar da carruagem, pela debilidade e fraqueza psicológica que o Lula mostrou,

o Bolsonaro partiu para cima para denunciar a corrupção. O Lula avacalhou-se no debate. Estou vendo 2018 funcionar se eu não conseguir salvar o Brasil”, disse.

O candidato comentou a cisão da esquerda com o afastamento entre ele e o ex-presidente. Segundo Ciro, Lula e o PT são “parte central do problema” e essa é uma das razões desse distanciamento. O pedetista se disse “radicalmente” contra a “aptidão golpista de Bolsonaro”. Questionado sobre quem é o responsável pela tensão entre os Poderes da República, Ciro atribuiu a situação ao presidente.

Ele criticou, ainda, o que classificou como o “mesmo modelo econômico e de governança” adotado pelos governos Bolsonaro e Lula. Ciro lembrou, também, que os presidentes que se aliaram ao Centrão acabaram presos, cassados ou no ostracismo.

Reprodução/CNN Brasil



Ciro na entrevista à CNN: missão de “salvar o Brasil” da polarização

“Não quero ser presidente para ser preso ou cassado, como todos foram. O (Fernando) Collor governou com essa gente, mentindo — foi cassado. Fernando Henrique (Cardoso) governou com essa gente e o PSDB não teve nem

condições de disputar a eleição neste ano. O Lula governou com essa gente, mentindo também, e foi preso. Dilma (Rousseff) governou com essa gente, foi cassada. Michel Temer governou com essa gente e foi preso também. Agora o

Bolsonaro governa com essa gente e está desmoralizado”, acusou.

Ciro foi enfático ao acusar Lula e PT de produzirem a maior crise econômica da história do Brasil. Citou queda brusca na economia durante o governo Dilma e a “fatura de crédito” ao brasileiro iniciada por Lula. O pedetista também questionou a redução recente do desemprego, puxada pelo “subemprego e a informalidade mais vil e selvagem”.

O pedetista aproveitou para criticar o que entende como “confusão ideológica” sobre os papéis do Estado e da iniciativa privada no Brasil. Na avaliação de Ciro, essa discussão está “pacificada” em outras repúblicas do mundo.

“É a lei do menor esforço. Só funciona quando se tem uma economia mista em que o Estado cumpre tarefas de tecnologia, em superação do problema de infraestrutura, capacitação em promoção de comércio exterior e política industrial. O empresário privado faz seu papel, que é indispensável para o êxito de uma boa economia. As universidades têm que vir em socorro para produzir a repostas e propostas técnico-científicas. Sem isso, não há progresso”, salientou.

Marx Vasconcelos/Futura Press/Estadão Conteúdo



Lula em Belém: polo oposto ao de Bolsonaro nas relações exteriores

Petista lembra da crise do oxigênio

» VICTOR CORREIA

Ao comparar a visão que tem da Venezuela com a de Jair Bolsonaro (PL), o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aproveitou para atacar o presidente, relacionando-o à crise do oxigênio em Manaus, no auge da pandemia de covid-19, em janeiro no ano passado, quando aproximadamente 30 pessoas morreram. O petista lembrou que apesar dos ataques que o presidente faz à Venezuela, foi o país vizinho que cedeu o insumo para que o abastecimento na rede hospitalar da capital amazense fosse restabelecido.

“Esse genocida agora fica brigando com Cuba, com Paraguai, com Venezuela, com Nicarágua. Ele briga tanto com a Venezuela, mas, quando não teve oxigênio em Manaus, foi a Venezuela que salvou muita gente de morrer afogado fora d’água. O Brasil não precisa disso, gente. O Brasil não precisa ser grosseiro”, disse, ontem, em Belém. Ele acrescentou que o governo de Nicolás Maduro mandou cinco caminhões de oxigênio para atender os hospitais de Manaus.

A campanha de Lula reforçou o tema das relações internacionais na agenda. Na semana passada, o petista concedeu uma entrevista, em São Paulo, para veículos da imprensa internacional.

Também encontrou-se com parlamentares europeus.

No discurso, Lula afirmou que abolirá o “complexo de vira-lata” caso seja eleito e defendeu que o Brasil terá uma relação civilizada com todos os países, independentemente de questões ideológicas. “Que esse país seja bondoso e generoso. Que esse país não fale grosso com a Bolívia e fale fino com os Estados Unidos. Nós temos que falar de forma respeitosa com todo mundo”, disse.

Na seara das relações internacionais, Lula pretende se situar no pólo contrário de Bolsonaro — que sempre enfatiza os estreitos contatos comerciais com regimes que ele classifica

comunistas, como o de Cuba e o da Venezuela.

Cultura

Lula também voltou a defender a recriação do Ministério da Cultura e a formação de comitês estaduais para tratar do tema. O petista aproveitou o assunto para atacar o atual governo, que, segundo ele, promoveu um desmonte nas políticas de incentivo às ações culturais. “Se dependesse de algum governantes, (a cultura) seria uma secretaria do Ministério da Agricultura. Ou, quem sabe, do Ministério da Pesca. É como se a cultura fosse uma coisa menor, que precisa estar sustentada”, ironizou.